

## O paciente oncológico em cuidado paliativo: um sentido para a enfermagem

Maria F. Cruz<sup>1</sup>; Maria H. Pinto<sup>2</sup>

1- Acadêmica de Enfermagem - FAMERP; 2- Departamento Enfermagem Geral – FAMERP.

Fontes de Financiamento: Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC 2009/2010).

**Introdução:** Os pacientes oncológicos em fase terminal freqüentemente encontram-se debilitados, tornando-se extremamente dependentes. Neste contexto surge o papel do cuidador profissional quando hospitalizado, que assume a responsabilidade de auxiliar o paciente nas atividades diárias. **Objetivo:** Compreender como o profissional da enfermagem enfrenta o seu cotidiano junto ao paciente oncológico em cuidados paliativos. **Métodos/Procedimentos:** Trata-se de um estudo transversal de natureza qualitativa, na qual participaram 13 profissionais da equipe de enfermagem que atuam com pacientes oncológicos em cuidados paliativos, de um hospital de ensino do interior paulista. Os dados foram coletados no período de agosto a outubro de 2009, por meio de entrevista. Os relatos foram categorizados segundo os pressupostos da análise de conteúdo de Bardin. As categorias evidenciadas foram: Conceito de Morte e Cuidados Paliativos; Cotidiano da enfermagem nos cuidados paliativos; Dificuldades no trabalho em cuidado paliativo. **Resultados:** Os resultados apontaram que os profissionais ainda não estão preparados para lidar com a morte e cuidar de pacientes sem possibilidade de cura de forma integral, enfrentam o dia a dia de trabalho com estratégias que o distanciam do paciente e destacam os problemas de estrutura física e horários de visita de familiares como dificuldades para o desempenho dos cuidados paliativos. **Conclusões:** Compreender o enfrentamento dos profissionais no trabalho com pacientes em cuidados paliativos implica em contribuir para mudanças no preparo desse profissional, disponibilizando-o mais para a interação com o paciente e família no sentido de promover qualidade de vida ao paciente na fase final de sua vida. No entanto, vale ressaltar que o trabalho com pacientes na condição de cuidados paliativos é estressante e que o profissional também precisa de suporte para lidar com situações de perdas e morte. Cabe ao enfermeiro, como coordenador da equipe de enfermagem, em conjunto com a equipe interdisciplinar programar reuniões periódicas com o grupo de profissionais da enfermagem para que possam ter a oportunidade de discutir os conflitos vividos no dia a dia do trabalho com os pacientes sem possibilidade de cura. Isto poderá melhorar sobremaneira a qualidade da assistência e o bem estar dos profissionais.